

A constituição de lugar/lugares da Música no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria/RS

Laila Azize Souto Ahmad

Instituto Federal Farroupilha – Iffar
lailasoutoahmad@gmail.com

Claudia Ribeiro Bellochio

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
claudiabellochio@gmail.com

Resumo: O presente texto é parte de uma pesquisa concluída no ano de 2017. O objetivo geral do estudo foi compreender o lugar da Música na arena legal e os seus lugares na arena prática no curso de Pedagogia diurno da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, a partir da abordagem do ciclo de políticas (BALL, BOWE e GOLD, 1992; BALL, 1994) e dos processos de recontextualização (BERNSTEIN, 1996). O referencial teórico-metodológico teve como orientação a abordagem do ciclo de políticas (BALL, et. al., 1992) e o conceito de recontextualização, esses auxiliaram à análise do movimento da Música na Pedagogia, a partir das políticas educacionais e das entrevistas realizadas. A pesquisa teve como orientação metodológica a abordagem qualitativa, método de estudo de caso intrínseco (STAKE, 2007) e análise de conteúdo. O instrumento de produção de dados ocorreu através da análise documental nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Curso de Pedagogia – DCNP (2006) e no Projeto Político Pedagógico de Curso – PPPC (2007) e de entrevistas semiestruturadas com professores de música, professores de Estágio Supervisionado e estudantes do Curso. Como resultados, concluiu-se que a música apresenta lugar/lugares diferenciados para os sujeitos participantes da pesquisa no curso de Pedagogia diurno da UFSM.

Palavras-chave: Música. Curso de Pedagogia. Abordagem do ciclo de Políticas. Recontextualização.

Reflexões iniciais

A pesquisa¹ teve como objetivo geral compreender o lugar² da Música na arena legal e os seus lugares³ na arena prática no curso de Pedagogia diurno da Universidade Federal de

¹ O texto apresenta reflexões acerca de uma pesquisa que foi desenvolvida no curso de Doutorado em Educação, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

² A partir dos estudos de Cunha (2008) e Schwan (2009) delinea-se que “[...] lugar se constitui quando atribuímos sentido aos espaços, ou seja, reconhecemos a sua legitimidade para localizar ações, expectativas, esperanças e possibilidades” (CUNHA, 2008, p. 184). Assim sendo, compreende-se lugar como um conjunto de relações que significam, tocam, mobilizam os sujeitos que estão imersos em determinados espaços. Dessa maneira, entende-se que a Música ocupa um espaço na matriz curricular do curso de Pedagogia diurno da UFSM, porém sua constituição de lugar no Curso vai se configurar a medida que a dimensão humana, os

Santa Maria – UFSM, a partir da abordagem do ciclo de políticas (BALL, BOWE e GOLD, 1992; BALL, 1994) e dos processos de recontextualização (BERNSTEIN, 1996). Especificamente objetivou-se: (a) analisar o contexto de influência e produção do texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - DCNP (2006), tendo como base a constituição dos conhecimentos a serem trabalhados na formação do pedagogo e o lugar da Música nessa formação; (b) entender as relações estabelecidas no âmbito macro das DCNP (2006) na construção e na produção do texto do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena diurno da UFSM e os lugares da Música na matriz curricular do Curso; (c) conhecer, na arena prática, os processos de recontextualização ocorridos na disciplina de Música e Educação Musical no curso de Pedagogia, a partir de quatro contextos do ciclo de política (influência, produção do texto, prática e resultados/efeitos).

Justifica-se a temática e o *lócus* da pesquisa, tendo a referência de que a Música é uma particularidade desse Curso, antecedendo orientações legais tais como a das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006)⁴ e da Lei 11.769/2008⁵. Assim, a Universidade Federal de Santa Maria apresenta certo pioneirismo na formação musical e pedagógico-musical de estudantes do Curso e, além disso, tem se constituído como referência a muitos outros cursos de Pedagogia e, como fonte de orientação de pesquisas na temática Música e professores unidocentes, de referência, generalistas (ver BELLOCHIO, 2000; SPANAVELLO, 2005).

Salienta-se ainda que, o grupo de pesquisa Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical – FAPEM, ao longo dos anos tem se debruçado em estudos que visam compreender as relações estabelecidas entre a Música, Educação Musical, o curso de Pedagogia e a formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

sujeitos que fazem parte desse Curso, atribuem sentido para “este espaço” da matriz curricular, desse modo irá se constituir como lugar de reconhecimento e pertença (CUNHA, 2008 e SCHWAN, 2009).

³ Por lugares compreende-se as ocupações diferenciadas da Música no Curso, além da institucionalizada na matriz curricular, sendo que a Música pode ser percebida em outros momentos e movimentos formativos além daqueles institucionalizados no currículo com as duas disciplinas.

⁴ As DCNP (2006) trazem em seu art. 5 as diversas áreas do conhecimento que os egressos dos cursos de Pedagogia precisaram atuar, dentre elas fica destacado o campo das Artes com as suas linguagens específicas que são Música, Teatro, dança, Artes Visuais.

⁵ A presente Lei institui a obrigatoriedade da Música nas escolas de Educação Básica, a qual alterou o art. 26, inserindo § 6º na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

Estudos de doutorado como os de Bellochio (2000), Souza (2018), Weber (2017) e de mestrado de Werle (2010), Dallabrida (2015), entre outros vem contribuir e potencializar pesquisas na temática. É com base nestes estudos que se buscou problematizar em que medida a Música constitui lugar e/ou lugares no curso de Pedagogia diurno da UFSM, a partir da agenda de políticas educacionais que foram instituídas com as DCNP (2006) e posteriormente com a Lei 11.769/2008, a qual foi revogada em 2016 e substituída pela Lei 13.278/2016⁶?

De acordo com o Projeto Político Pedagógico de Curso (2007) existem duas disciplinas, na matriz curricular do curso de Pedagogia diurno da UFSM, as quais são denominadas de Educação Musical (60h), ministrada no 6º semestre e Educação Musical para a Infância (30h) desenvolvida no 7º semestre do Curso. Respectivamente, têm por objetivo:

Compreender a educação musical como conhecimento na infância e da educação de jovens e adultos; conhecer a educação musical em seu processo histórico; compreender a relação do professor unidocente na construção do conhecimento musical; construir propostas de educação musical para diferentes níveis; conhecer os fundamentos da linguagem musical, e planejar e desenvolver aulas de educação musical (UFSM, PPC, 2007, s/p.).

Aprofundar estudos sobre a educação musical e a infância; criar jogos musicais para a infância; desenvolver repertório musical para crianças, e utilizar instrumentos musicais alternativos e convencionais na educação musical (UFSM, PPC, 2007, s/p.).

A partir das disciplinas e de seus objetivos, pode-se entender que, inicialmente, há uma preocupação com o processo de apropriação e construção de conhecimentos por parte dos estudantes, potencializando o processo de compreensão e relevância da Educação Musical em âmbito teórico e prático. Após esse momento inicial, com base nos objetivos, fica evidente que a segunda disciplina envolve questões metodológicas e de instrumentalização dos estudantes para o desenvolvimento de atividades musicais em suas práticas pedagógicas nas escolas de Educação Básica, sobretudo na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O curso de Pedagogia da UFSM possibilita espaços de discussão e apropriação de conhecimentos musicais e pedagógico-musicais aos estudantes, buscando não apenas

⁶ A referida Lei substituiu o §6º da LDB 9394/96 e tem como nova redação “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º” (BRASIL, 2016).

desenvolver possibilidades e práticas de atuação na escola básica, mas também uma reflexão e problematização acerca da Música na formação do professor e em suas práticas docentes. Contudo, entende-se que para o desenvolvimento e apropriação de uma área é necessário constituir sentido para a ação que será desenvolvida, como apontou Dallabrida (2015), e compreender a Música como integrante do processo formativo no Curso, por parte dos professores atuantes na Pedagogia.

Desse modo, problematiza-se em torno de qual é a importância da Música no Curso de Pedagogia da UFSM? Como a Música é vista no Curso pelos professores atuantes e pelos estudantes? Como compreendem a Música no movimento formativo do Curso e na constituição da docência dos estudantes? O que se espera da Música na formação do estudante do Curso de Pedagogia da UFSM?

Abordagem do ciclo de políticas e o conceito de recontextualização

Para dialogar com as questões expostas acima a organização teórica que orientou a pesquisa foi o referencial teórico-metodológico da abordagem do ciclo de políticas de Stephen J. Ball e colaboradores, o qual compreende cinco contextos de análise de uma política: **(a) contexto de influência**, lugar onde são iniciados os discursos, pensadas e organizadas as políticas educacionais, ou seja, constituição no macro contexto, **(b) contexto de produção do texto**, neste contexto a política pensada e discutida é consolidada em forma de texto⁷, **(c) contexto da prática** é o momento que as políticas são postas em ação no micro contexto, escolas e salas de aula, pelos professores e demais profissionais da educação, **(d) contexto resultados/efeitos** preocupa-se com as questões de “justiça social, igualdade e liberdade individual” (MAINARDES 2006, p. 54), e **(e) contexto da estratégia política**, o qual se refere ao conjunto de ações sociais e políticas que a nova política irá se integrar, para a diminuição dos efeitos sociais que possam emergir, envolvendo “a identificação de um conjunto de atividades sociais e políticas” (MAINARDES, 2006, p. 55), criadas ou produzidas pela política investigada, saindo do micro contexto e voltando para o primeiro contexto da influência.

⁷ De acordo com Mainardes (2007, p. 29) “os textos políticos representam a política” sendo que essas representações podem ser de diferentes maneiras “textos legais oficiais e textos políticos, comentários formais ou informais, pronunciamentos oficiais, vídeos, etc.” (MAINARDES, 2007, p. 29).

O referencial do ciclo auxiliou a teorização e categorização dos dados nos contextos de influência, produção do texto, prática e dos resultados/efeitos pois, se há mudanças ou não, isso repercutirá, de algum modo, no contexto dos resultados e efeitos e no contexto da estratégia política para a mudança ou permanência das práticas vivenciadas no processo formativo do curso de Pedagogia da UFSM com relação a Música e seu lugar/lugares no Curso. Entende-se que o ciclo gera os movimentos de tensão entre as arenas/contextos das políticas e práticas educativas, nele não existe a subordinação de um contexto sobre o outro ou sucessivo ao outro. Mas eles possuem conexão e se articulam para o acompanhamento e análise da política elaborada desde sua formulação até a sua implantação na prática. Destaca-se que este referencial teórico-metodológico tem sustentado estudos na área de Música por pesquisadores como Wolfenbutell (2009), Sobreira (2012) e Cotrim (2015).

Além disso, para a compreensão e alcance dos objetivos propostos para pesquisa, utilizou-se o conceito de recontextualização de Bernstein (1996), o qual segundo Lopes, Cunha e Costa (2013) está no centro do referencial do ciclo de política. Nesse conceito, encontram-se os processos recontextualizadores, os quais estão localizados na “[...] ideia de transferência de textos e discursos de um contexto a outro potencializando a apropriação, interpretação e reinterpretação de sentidos, [...]” no contexto que ocorrerá a relocação (LOPES; CUNHA; COSTA, 2013, p. 393). O conceito de recontextualização centra-se na teoria do dispositivo pedagógico, o qual regula o que é conduzido de um contexto para o outro, modificando as suas regras de comunicação durante a comunicação pedagógica dependendo do contexto (BERNSTEIN, 1996). Esse dispositivo é constituído de três regras de comunicação, as quais são hierarquicamente organizadas e dependentes uma da outra, a primeira regra é denominada por Bernstein (1996) de distributiva, ou seja, contexto primário da produção do discurso.

Na sequência, têm-se as regras recontextualizadoras, as quais preconizam a relocação do discurso pedagógico oficial, mobilizando os deslocamentos e os movimentos que são gerados no contexto primário da produção do discurso para o secundário, que propõe a reprodução discursiva nas regras avaliativas, as quais representam a terceira regra do dispositivo pedagógico, essas regulam a modificação do discurso pedagógico em prática pedagógica.

A pesquisa sustentou-se no estudo de caso intrínseco (STAKE, 2007). Os instrumentos de produção dos dados foram documentos legais, especificamente, as DCNP (2006) e o Projeto Político Pedagógico do Curso – Pedagogia Licenciatura Plena da UFSM (PPPC – 2007). Em conjunto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro (4) professores de música, (3) três professores de estágio supervisionado (ES) e entrevista estruturada com vinte e cinco (25) estudantes em ES. A análise dos dados foi composta pela análise documental dos contextos de influência e produção do texto das DCNP (2006) e do contexto de produção do texto PPPC (2007) e análise de conteúdo (BARDIN, 1979) nas entrevistas semiestruturada e estruturada. As categorias de análise dos dados foram divididas em duas arenas: legal e prática.

Os lugares da música na Pedagogia: arena legal e arena prática

A partir da pesquisa considera-se que, a disciplina de Música no curso de Pedagogia da UFSM teve sua inserção no currículo do Curso, em 1984, esta teve apoio e influência da coordenadora da Pedagogia, professora Terezinha Belinazzo, e da professora de Música, Nilce (OESTERREICH, 2010) elas potencializaram “espaço” para Música como disciplina no curso de Pedagogia. Após a inserção inicial, houve outros professores e movimentos que reconheceram a importância da formação musical dos estudantes do Curso e lutaram, resistiram e tensionaram a permanência das disciplinas de Música no currículo do Curso. A partir dos movimentos de constituição, legitimação e recontextualização, a Música constituiu-se em lugares no Curso, visto que, de acordo com Cunha (2008), “o[s] lugar[es] representa[m] a ocupação do espaço pelas pessoas que lhe atribuem significado e legitimam sua condição” (CUNHA, 2008, p. 184).

Na arena legal, foi realizada a análise do contexto de influência e produção do texto das DCNP (2006), na qual foi possível verificar que a formação do pedagogo tem uma multiplicidade de conhecimentos a ser desenvolvida e trabalhada, tendo a docência de modo ampliado como base, em seu texto legal. Frente ao exposto, considera-se que a Música não constitui lugar nas DCNP (2006), visto que, no texto das DCNP (2006) não fica explícito quais são as linguagens que compõem a Arte, sendo que, a Música poderá ou não estar presente nos currículos dos cursos de Pedagogia. Sobremaneira, entende-se que essa

diretriz é uma orientação geral para a estruturação dos Cursos, não tendo especificidades de nenhuma das linguagens artísticas. Ainda tendo como referência os resultados de estudos como: Figueiredo (2004), Aquino (2007), Furquim (2009), Hernandez (2011, 2014) e Nogueira (2012) a Música, como disciplina específica em cursos de Pedagogia, tem uma pequena inserção na formação do pedagogo.

Com relação à análise da produção do texto do Projeto Político-Pedagógico (2007) do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena diurno da UFSM, foi possível concluir que apesar das fortes influências das DCNP (2006) na construção e produção do texto do PPPC (2007) do curso, a Música, nesse documento, encontra um espaço potencial e significativo, o qual se constitui em lugares instituídos e institucionalizados, visto que os sujeitos que participaram de sua elaboração e construção atribuíram sentido e significado para a Música como uma das áreas que compõem os conhecimentos de um projeto formativo de professores no curso de Pedagogia da UFSM.

Na arena prática do Curso, considera-se que os professores de música, professores de ES e estudantes do ES produziram lugares para a Música e a Educação Musical através das recontextualizações ocorridas nos discursos e nas ocupações diferenciadas para Música na formação do estudante no curso de Pedagogia, sendo que, a Música e o seu ensino foram percebidos nos movimentos formativos, além daqueles institucionalizados no currículo com as duas disciplinas do 6º e 7º, ou seja, nos projetos de extensão como o “Programa LEM: Tocar e Cantar”, nas problematizações e intervenções dos professores de Estágio Supervisionado nas orientações dos planejamentos de aula junto aos seus alunos e nas práticas de ensino no ES de vinte estudantes do curso de Pedagogia, as quais destacaram realizar atividades musicais em seus Estágios Supervisionados com as crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Reflexões finais

Para finalizar este trabalho, corrobora-se com Figueiredo (2017) o qual sinaliza que:

A Universidade Federal de Santa Maria – UFSM desde 1984 oferece a formação musical de forma específica, com professores específicos com carga horária ampliada, com laboratório e instrumentos musicais adequados para o desenvolvimento de diversas atividades formativas. **Mas a UFSM é uma exceção** neste sentido, realizando e valorizando a música no processo formativo do pedagogo intensamente (FIGUEIREDO, 2017, p. 221, grifo nosso).

Para tanto, ao tratar-se de uma “exceção” compreender a Música no curso de Pedagogia da UFSM em seus movimentos formativos de inserção, produção textual, prática pedagógica e resultados/efeitos na formação dos estudantes do Curso, fez-se relevante e tensionou o processo de pesquisa realizado no curso de Doutorado em Educação, sendo que, para além das perspectivas escolares de práticas musicais desenvolvidas ou realizadas pelos egressos do curso de Pedagogia da UFSM, buscou-se problematizar a constituição dos lugares da Música na formação dos futuros pedagogos.

Assim, ao longo do estudo, objetivou-se compreender o lugar da Música na arena legal e os seus lugares na arena prática no curso de Pedagogia diurno da UFSM, a partir da abordagem do ciclo de políticas e dos processos de recontextualização. Tendo em vista o foco do estudo, o referencial teórico-metodológico do ciclo de políticas de Ball, Bowe e Gold (1992) e Ball (1994) foi essencial para a orientação teórica da pesquisa e na estruturação da análise dos dados, os quais tiveram centralidade em duas arenas: legal (DCNP (2006) e PPPC (2007)) e prática (curso de Pedagogia da UFSM, professores de Música, professores de Estágio Supervisionado e estudantes do Estágio Supervisionado).

Por sua vez, o conceito de recontextualização estruturado na teoria do dispositivo pedagógico de Basil Bernstein (1996) potencializou entender os processos de recontextualização da construção dos lugares da Música nos discursos pedagógicos que ocorrem durante a transposição dos textos do campo recontextualizador oficial (CRO), das DCNP (2006) para o campo recontextualizador pedagógico (CRP) do PPPC (2007) e a relocação, ressignificação e produção do discurso pedagógico oficial desses documentos nas práticas pedagógicas no curso de Pedagogia da UFSM.

Por fim, considera-se que a Música compõe um campo formativo da Pedagogia na Universidade Federal de Santa Maria, sendo que os estudantes do Curso serão futuros professores de Educação Infantil e Anos Iniciais e, dessa maneira, irão construir, em sua formação, conhecimentos e experiências musicais, os quais poderão possibilitar modos diferenciados de trabalhos pedagógico-musicais em seus espaços de atuação na Educação Básica.

Referências

AQUINO, Thaís Lobosque. *A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste*. 112 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

BALL, Stephen. *Education Reform: a critical and post-structural approach*. Buckingham: Open University Press, 1994.

BALL, Stephen.; BOWE, Richard.; GOLD, Anne. *Reforming education & changing schools: case studies in policy sociology*. London: Routledge, 1992.

BELLOCHIO, Claudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS, 2000.

BERNSTEIN, Basil. *A estruturação do discurso pedagógico: classe, Código e controle*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Luís Fernando Gonçalves Pereira. Volume IV da edição inglesa. Petropolis: Vozes, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: março 2015.

BRASIL. Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. **Diário Oficial da União**. Seção 1. Brasília: Imprensa Nacional, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.278 02 de maio de 2016. *Diário Oficial da União*. Seção 1. Página 1. Brasília: Imprensa Nacional.

COTRIM, Cássia Vanessa Oliveira. *O processo de implementação da Lei nº 11.769/2008: o caso da microrregião de Guanambi/BA*. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2015.

CUNHA, Maria Isabel da. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. *Educação Unisinos*, vol. 12, n. 3. São Leopoldo: Unisinos, 2008, p. 182-186.

DALLABRIDA, Iara. *Sentidos da educação musical na formação acadêmico-profissional do pedagogo*. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS, 2015.

FIGUEIREDO, Sergio Luis. A preparação musical de professores generalistas na Brasil. *Revista da ABEM*, v. 11, 2004, p. 55-61.

_____. Educação musical para pedagogos: uma experiência de formação continuada em Santa Catarina. In: BELLOCHIO, C. R (org.). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulinas, 2017.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos. *A formação musical de professores em cursos de Pedagogia: um estudo das universidades públicas do Rio Grande do Sul*. 157 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS, 2009.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. *A Educação musical em cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo*. 352p. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Campus de São Paulo, São Paulo/SP, 2011.

_____. Educação musical na escola: concepções do aluno de Pedagogia. *Revista da ABEM*, Londrina, v.22, n.32, jan/jun 2014, p. 39-51.

LOPES, Alice Casemiro; CUNHA, Erika Virgílio Rodrigues da; COSTA, Hugo Heleno Camilo. Da recontextualização à tradução: investigando políticas de currículo. *Currículo sem Fronteiras*, v. 13, n. 3, set./dez. 2013, p. 392-410.

MAINARDES, Jeferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para análise de políticas educacionais. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, São Paulo: Cedes, v. 27, nº 94, jan/abr 2006, p. 47-69.

OESTERREICH, Frankiele. *A história da disciplina de música na Pedagogia da UFSM (1984-2008)*. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS, 2010.

SOBREIRA, Sílvia. *Disciplinarização da Música e produção de sentidos sobre a Educação Musical: investigando o papel da ABEM no contexto da Lei nº 11.769/2008*. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro/RJ, 2012.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. Aproximações e distanciamentos na docência virtual em música: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB. Tese. (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS, 2018.

SCHWAN, Ivan Carlos. *“Programa LEM: tocar e cantar”*: um lugar de formação e atuação acadêmico profissional. 134p. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS, 2009.

SPANAVELLO, Caroline Silveira. *A educação musical nas práticas educativas de professores unidocentes: um estudo com egressos da UFSM*. Dissertação. (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS, 2005.

UFSM. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 2007.

WEBER, Vanessa. A importância da confiança do professor unidocente para o ensino de música. In: BELLOCHIO, C. R (org.). *Educação musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência*. Porto Alegre: Sulinas, 2017.

WERLE, Kelly. *A educação musical na Pedagogia: uma pesquisa com estagiárias da UFSM*. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria/RS, 2010.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A inserção da música no projeto político pedagógico: o caso da rede municipal de ensino de Porto Alegre/RS*. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS, 2009.